



RESULTADOS
3º TRIMESTRE
2016



DE MULHER PARA MULHER
marisa

**Dados de Negociação
AMAR3 em 30/Set/16:**

Preço por ação:
R\$ 7,53
Número de ações:
204.085.999

Valor de mercado:
R\$ 1.536,8 milhões

**Teleconferência de
Resultados do 3T16:**

Data: 28/Out/16
Horário: 13:00 (Brasília) /
11:00 (ET)

Telefones para contato:
Português:
+55 (11) 2188-0155
Inglês:
+1 (646) 843 6054

Código de Acesso:
Marisa

O áudio da
teleconferência será
transmitido ao vivo pela
internet, acompanhado
da apresentação de
slides disponível no
nosso website.
www.marisa.com.br/ri

**Equipe de Relações
com Investidores:**

Adalberto Santos
Francisco Bianchi
Gabriel Succar
Francesco Lisa

+55 11 2109 3121/ 6191
dri@marisa.com.br

DE MULHER PARA MULHER
marisa

São Paulo, 27 de Outubro de 2016 – A Marisa Lojas S.A. (“Marisa” ou “Companhia”) – (BM&FBOVSPA: AMAR3; Bloomberg: AMAR3:BZ), maior varejista de moda feminina e íntima do Brasil, anuncia os resultados do 3º trimestre de 2016 (3T16). As informações da Companhia, exceto quando indicado, têm como base números consolidados, em milhões de reais, conforme as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS). As comparações apresentadas referem-se ao 3T16 em relação ao 3T15.

Marisa anuncia resultados do terceiro trimestre de 2016 (3T16)

- Receita Líquida de Varejo apresentou redução de 19,2% e de 18,5% em SSS – 14% ex-liquidação
- Margem Bruta com expansão de 3,6 pp, alcançando 48,4%
- SG&A de varejo com aumento de 7,6% nominal, ou +1,3% ex-reoneração
- Geração Operacional de Caixa de R\$ 86,0 milhões, contra R\$ 55,0 milhões nos 9M15
- Melhoria contínua nos Estoques que apresentaram nova redução de 15,8%
- Operação de PSF novamente com sólidos resultados e carteiras com performance superior
- Cartões Marisa com participação de 45,5% das vendas, com aumento de 4,4 pp em relação ao ano anterior

Destques Operacionais e Financeiros

(R\$ mm, exceto dados operacionais)

	3T15	3T16	Var (%)	9M15	9M16	Var (%)
Destques Operacionais						
Número Total de Lojas - final do período	413	398	-3,6%	413	398	-3,6%
Área de Vendas ('000 m²) - final do período	424,7	415,4	-2,2%	424,7	415,4	-2,2%
Área de Vendas ('000 m²) - média do período	424,7	415,4	-2,2%	425,2	419,5	-1,4%
Despesas SG&A Varejo / Área de Vendas (R\$/m²)	587,2	645,7	10,0%	1.751,2	1.878,3	7,3%
Cartão Private Label (**)						
Contas aptas (mil contas)	9.827	10.305	4,9%	9.827	10.305	4,9%
Contas ativas (mil contas)	2.142	2.042	-4,7%	2.142	2.042	-4,7%
Cartão Co-Branded (**)						
Contas aptas (mil contas)	1.291	1.129	-12,6%	1.291	1.129	-12,6%
Contas ativas (mil contas)	1.009	923	-8,5%	1.009	923	-8,5%
Participação dos Cartões nas Vendas de Varejo						
Cartão Private Label	36,9%	41,8%	5,0 p.p.	36,9%	41,8%	5,0 p.p.
Cartão Co-Branded	4,2%	3,6%	-0,6 p.p.	4,2%	3,6%	-0,6 p.p.
Destques Financeiros Consolidados						
RECEITA LIQUIDA DE VAREJO	584,3	472,0	-19,2%	1.691,5	1.550,3	-8,3%
SSS(*)	-2,4%	-18,5%	-16,1 p.p.	-3,7%	-7,2%	-3,5 p.p.
Lucro Bruto Varejo						
	262,0	228,5	-12,8%	805,7	753,2	-6,5%
% da ROL Varejo	44,8%	48,4%	3,6 p.p.	47,6%	48,6%	0,9 p.p.
SG&A Varejo						
	-249,4	-268,2	7,6%	-743,7	-780,2	4,9%
% da ROL Varejo	-42,7%	-56,8%	-14,1 p.p.	-44,0%	-50,3%	-6,4 p.p.
EBITDA Varejo						
	10,0	-39,4	-496,0%	56,7	-17,1	-130,2%
% da ROL Varejo	1,7%	-8,4%	-10,1 p.p.	3,4%	-1,1%	-4,5 p.p.
EBITDA PSF						
	35,1	46,6	32,6%	110,3	136,2	23,6%
% da ROL Varejo	6,0%	9,9%	3,9 p.p.	6,5%	8,8%	2,3 p.p.
EBITDA Total						
	45,1	7,1	-84,2%	167,0	119,1	-28,7%
% da ROL Varejo	7,7%	1,5%	-6,2 p.p.	9,9%	7,7%	-2,2 p.p.
LUCRO LIQUIDO						
	-27,0	-46,4	72,2%	-52,5	-82,0	56,2%
% da ROL Varejo	-4,6%	-9,8%	-5,2 p.p.	-3,1%	-5,3%	-2,2 p.p.

Notas: *) Lojas com mais de 13 meses de operação.

**) Contas Aptas: número total de CPFs registrados, excluídos os cancelados e bloqueados. Tanto no caso do Private Label quanto no caso do Co-branded (dentro da Marisa), Contas Ativas são aquelas que realizaram compras na Marisa nos últimos seis meses. Em média cada Conta Apta do Private Label contém 1,12 cartões aptos (considerando o titular mais cartões adicionais), e 1,14 no caso do Co-Branded.

Comentários da Administração

Nesse terceiro trimestre de 2016, o ambiente macroeconômico continuou exercendo forte efeito negativo sobre as vendas da Companhia. Nosso público alvo é o que mais sofre com os atuais patamares de inflação, juros e, em especial, desemprego. O ambiente inflacionário e de crédito caro estrangulam a renda disponível da nossa cliente e torna mais difícil a recuperação do nosso preço médio. O desemprego, por sua vez, tem se mostrado o principal fator correlacionado à redução de tráfego verificada em nossas lojas.

Não obstante, a queda nas vendas do terceiro trimestre também foi afetada pelo efeito calendário da Liquidação Banana, que este ano aconteceu no 2T16 enquanto que, em 2015, no terceiro trimestre. Excluindo tal efeito, a queda nas vendas comparáveis seria de 14% y/y. O período demasiado longo de temperaturas baixas também influenciou negativamente nas vendas, uma vez que mesmo após a virada de coleção, a demanda por produtos mais leves permanecia incipiente.

Sabemos que, apesar de sinais ainda preliminares de alívio no ambiente inflacionário e de queda nos juros, o fator macro vai permanecer desafiador até meados do próximo ano, esperando-se inclusive uma deterioração adicional no nível de desemprego. A par de tal situação, a Companhia permanece concentrando esforços na correção de lacunas ainda existentes na operação, particularmente aquelas relacionadas ao que chamamos de **varejo expandido**, que compreende as frentes de **produto, ambiente de loja e experiência de compra e marca**.

Importantes avanços já foram obtidos nessas frentes, a partir de iniciativas implementadas com o apoio do novo time de gestores e líderes da Companhia, em especial, um novo processo de planejamento mercadológico integrado foi implementado já com os primeiros resultados positivos em setembro.

Sem perder o foco nas iniciativas de eficiência, custos e capital de giro que vêm sendo implementadas com consistência nos últimos meses, mas ciente do potencial de nossos ativos e nossa marca, neste trimestre a Administração iniciou uma frente de trabalho com ampla mobilização interna e apoio de uma das mais renomadas consultorias globais em estratégia e operações de varejo.

Queremos acelerar a recuperação do nosso desempenho de vendas e de resultado e queremos fazê-lo a partir das melhores práticas existentes para o varejo de vestuário no mundo. Mais que isso, queremos que a Marisa percorra uma trajetória de transformação que olha para o futuro e evita os erros cometidos no passado.

Permanecemos seguros de que a Companhia está no caminho correto para a retomada **gradativa e consistente** dos níveis de eficiência operacional apresentados em anos passados. Passos importantes já foram dados e já estão incorporados nos pilares da nossa operação, que a propósito não poderíamos deixar de mencionar:

- Os estoques encontram-se em nível recorde de eficiência e saúde. O nível de giro já se encontra entre os melhores do mercado. A redução do patamar total de estoques obtidas nos últimos dois anos, permitiu a liberação de recursos financeiros da ordem de R\$ 180 milhões;
- Nossas despesas com vendas e administrativas mantem-se nominalmente estáveis já pelo terceiro ano seguido (excluindo o efeito da reoneração da folha de pagamento), o que também representa uma otimização de cerca de R\$ 200 milhões em bases recorrentes; e,
- Nossa operação de Produtos e Serviços Financeiros não só tem se mostrado resiliente em um momento crítico para o mercado de crédito, mas, principalmente, tem avançado consistentemente em ganhos de eficiência em todas as suas dimensões: nível de perdas dos portfólios, controle de despesas, e, talvez a mais importante, a recuperação da participação do nosso cartão Private Label nas vendas.
- A melhoria do ciclo do capital de giro e a otimização dos investimentos têm propiciado uma forte geração de caixa de forma a manter a alavancagem de balanço em níveis confortáveis.

Conquistas como essas nos dão a segurança de que estamos percorrendo o caminho certo para a recuperação das nossas operações, ainda que o desafio imposto pelo ambiente macroeconômico possa fazer tal percurso um pouco mais longo.

Varejo

Receita Líquida: a receita líquida da operação de varejo totalizou R\$ 472,0 milhões, redução de 19,2% e de 18,5% no conceito mesmas-lojas. Descontado o deslocamento da liquidação outono-inverno (R\$ 34,8 milhões), tal redução em SSS teria sido de 14,0%, sendo que tal percentual é resultante de um aumento no preço médio em 11,4% e da queda de volume de 26,9%.

Enquanto a recuperação do preço médio é resultante de um nível de remarcação menor e ajustes pontuais no mix de produtos, a queda no volume de peças vendidas está diretamente correlacionada ao menor fluxo de clientes em lojas, derivado dos reflexos no ambiente macroeconômico, conforme exploramos nos Comentários da Administração. Adicionalmente, as vendas no mês de agosto sofreram uma queda mais acentuada em função da influência negativa adicional causada pelas Olimpíadas.

VAREJO CONSOLIDADO	3T15		3T16		Var (%)	9M15		9M16		Var (%)
RECEITA BRUTA	809.360	138,5%	647.940	137,3%	-19,9%	2.341.853	138,5%	2.125.943	137,1%	-9,2%
Tributos s/ Receita	(225.078)	-38,5%	(175.979)	-37,3%	-21,8%	(650.387)	-38,5%	(575.648)	-37,1%	-11,5%
RECEITA LIQUIDA	584.282	100,0%	471.961	100,0%	-19,2%	1.691.466	100,0%	1.550.295	100,0%	-8,3%
S.S.S.		-2,4%		-18,5%			-3,7%		-7,2%	
CPV	(322.312)	-55,2%	(243.479)	-51,6%	-24,5%	(885.759)	-52,4%	(797.143)	-51,4%	-10,0%
LUCRO BRUTO	261.970	44,8%	228.482	48,4%	-12,8%	805.707	47,6%	753.151	48,6%	-6,5%
Despesas Operacionais	(249.379)	-42,7%	(268.213)	-56,8%	7,6%	(743.743)	-44,0%	(780.230)	-50,3%	4,9%
- Despesas com Vendas	(210.521)	-36,0%	(227.488)	-48,2%	8,1%	(641.585)	-37,9%	(662.380)	-42,7%	3,2%
- Despesas Gerais e Administrativas	(38.858)	-6,7%	(40.725)	-8,6%	4,8%	(102.158)	-6,0%	(117.850)	-7,6%	15,4%
Outras Despesas e Receitas Oper.	(2.634)	-0,5%	301	0,1%	-111,4%	(5.249)	-0,3%	9.967	0,6%	-289,9%
EBITDA VAREJO	9.957	1,7%	(39.430)	-8,4%	-496,0%	56.715	3,4%	(17.111)	-1,1%	-130,2%

Margem Bruta e Lucro Bruto: O Lucro Bruto alcançou R\$ 228,5 milhões com expansão da margem bruta em 3,6 p.p. em relação ao 3T15, atingindo 48,4. Apesar do efeito calendário da liquidação de outono inverno, a expansão de margem bruta ocorreu de forma consistente e significativa também nos meses de agosto e setembro. O aumento da margem é relacionado prioritariamente à melhor gestão e qualidade dos estoques. Em volume de peças, nossos estoques reduziram 19,2% y/y, sem gerar impacto no abastecimento das lojas. O estoque obsoleto, isto é, com mais de 90 dias, alcançou a importante cifra de 63% de redução.

Despesas com Vendas cresceram 8,1%, alcançando R\$ 227,5 milhões. Desconsiderado o impacto da reoneração da folha de pagamentos, tais despesas teriam apresentado aumento de 2,3%, em termos nominais. O aumento nas Despesas com Vendas resulta na retomada gradativa do investimento em marketing, que esse trimestre contou com o lançamento da campanha #PartiuAmigas, estrelada pela atriz Tais Araujo e que terá continuidade nos próximos meses com outras atrizes e suas verdadeiras amigas em momentos femininos e de muita alegria, ajudando a transmitir e fortalecer o vínculo da marca Marisa com suas consumidoras fiéis.

Despesas Gerais e Administrativas alcançaram R\$ 40,7 milhões, aumento de 4,8%, decorrentes principalmente do impacto da reoneração da folha de pagamento. Ao excluirmos este impacto, tais despesas teriam sido diminuídas em 4,0%.

No combinado, o SG&A da Companhia apresentou aumento de 7,6% no 3T16, ou de apenas 1,3% ex-reoneração. Tal resultado reflete mais uma vez os esforços da Companhia para adequação e gestão eficiente de sua estrutura de SG&A.

Outras Receitas / Despesas Operacionais: outras receitas operacionais de R\$ 0,3 milhão, sendo tal variação resultante de movimentações de créditos tributários e provisões para contingências.

EBITDA Varejo: o EBITDA Varejo foi negativo em R\$ 39,4 milhões, ante R\$ 9,9 milhões positivos no 3T15, resultando em uma redução na margem EBITDA do varejo de 1,7% no 3T15 para -8,4% no 3T16, redução essa causada majoritariamente pela queda nas vendas.

Produtos e Serviços financeiros

Produtos e Serviços Financeiros (R\$ mm)	3T15	3T16	Var (%)	9M15	9M16	Var (%)
Cartão Private Label						
Receita de Juros Líquida de Funding	61,0	66,3	8,7%	195,9	198,7	1,4%
Receita de Serviços Financeiros	41,4	43,5	5,1%	125,0	122,7	-1,8%
Programa de Fidelidade	(5,9)	(0,9)	-85,0%	(24,7)	(2,3)	-90,5%
Perda Líquida de Recuperações	(38,5)	(39,7)	3,0%	(136,7)	(128,8)	-5,7%
Margem de Contribuição - Private Label	58,0	69,2	19,4%	159,5	190,2	19,2%
Empréstimo Pessoal						
Receita de Juros Líquida de Funding	45,2	34,9	-22,8%	144,9	100,7	-30,5%
Perda Líquida de Recuperações	(21,9)	(7,4)	-66,0%	(65,3)	(29,5)	-54,8%
Margem de Contribuição - EP	23,3	27,5	17,7%	79,6	71,1	-10,7%
Cartão Co-Branded						
Margem de Contribuição Cartão Co-Branded	21,7	20,8	-4,1%	75,9	68,1	-10,3%
Custos e Despesas Operacionais	(67,9)	(70,9)	4,5%	(204,8)	(193,2)	-5,7%
EBITDA PSF	35,1	46,6	32,6%	110,3	136,2	23,6%

Cartão Private Label: a receita de juros, líquida de custos de captação, teve aumento de 8,7%, decorrente prioritariamente da importante recuperação da participação do cartão Marisa nas vendas da Companhia da maior penetração das vendas parceladas com juros.

As despesas com o Programa de Fidelidade foram reduzidas em 85,0%, em linha com a nova estratégia da Companhia para as atividades de fidelização e relacionamento com clientes, sendo que tal redução, conforme explanado anteriormente não afetou o processo de revitalização do nosso cartão Private Label.

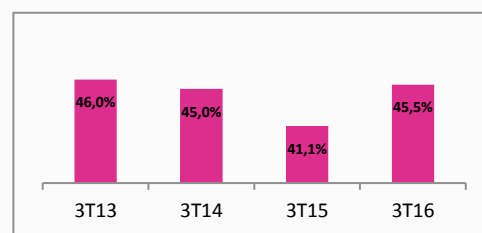
As Perdas Líquidas de Recuperações apresentaram aumento de apenas 3,0% em relação ao 3T15, mas permanecem praticamente estáveis em relação à carteira. A inadimplência controlada é reflexo de uma concessão de crédito mais assertiva, assim como melhorias nos processos de cobrança e recuperação de crédito. Destaca-se o fato de os indicadores de *aging* e EFICC, continuarem evoluindo positivamente, não indicando, portanto, nenhum sinal de futura deterioração do portfólio.

Vendas por meio dos Cartões Marisa

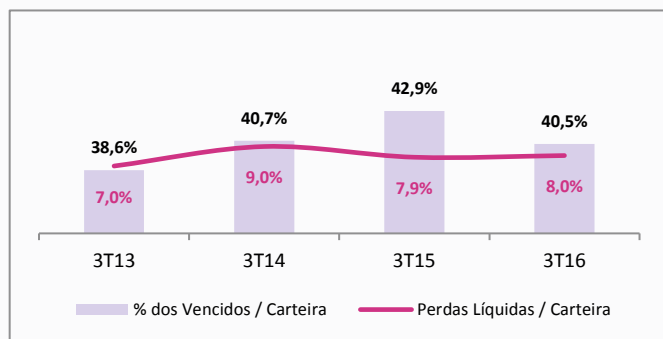
A participação dos Cartões Marisa no total das vendas foi de 45,5%, um importante aumento de 4,4 p.p. em relação ao 3T15. Tal variação continua refletindo as melhorias realizadas a partir de dezembro de 2015 na área de PSF, combinadas com o novo racional de operação do nosso programa de relacionamento com clientes.

Apesar da queda nas vendas do varejo, a maior participação do Cartão Marisa nos meios de pagamento, fez com que a carteira de recebíveis aumentasse 0,8%, totalizando R\$ 493,6 milhões ao final do período. O percentual de vencidos sobre o portfólio total passou de 42,9% no 3T15 para 40,5% no 3T16, confirmando mais uma vez a assertividade das políticas de concessão e recuperação aplicadas.

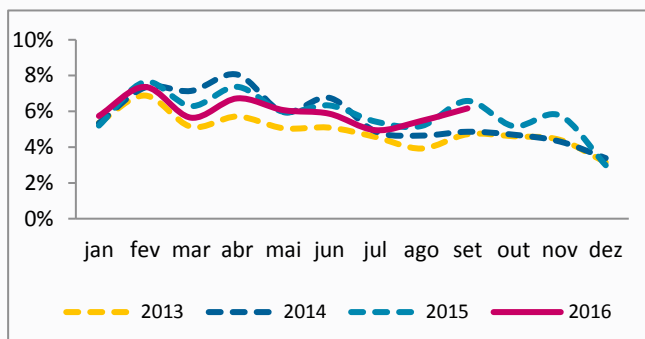
Participação dos Cartões nas Vendas



Perda sobre Carteira – Private Label



EFICC – Private Label

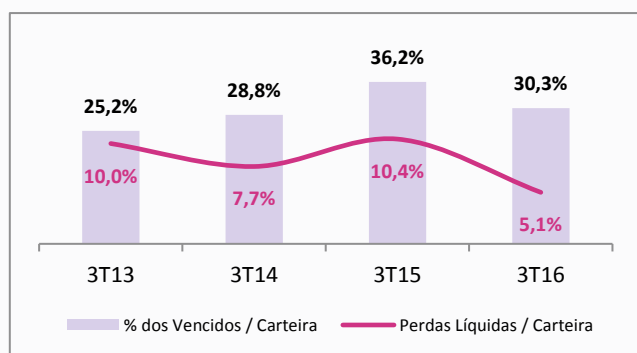


Empréstimo Pessoal: a receita de juros líquida de custos de captação teve redução de 22,8%, para R\$ 34,9 milhões, em linha com a redução no volume de contratações e mudança no perfil do portfólio com a eliminação das operações de prazos mais longos, em linha com a estratégia da companhia para reduzir sua exposição a produtos de maiores riscos.

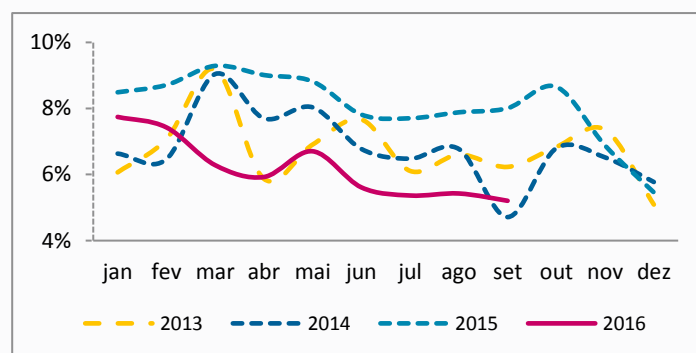
As perdas líquidas de recuperações tiveram importante redução de 66,0%, superior à redução de 30,8% da carteira e representaram 5,1% sobre a carteira média do período, contra 10,4% no 3T15. A redução nas perdas também reflete a concessão de crédito mais conservadora e a política mais assertiva de recuperação.

A carteira de recebíveis relativa aos Produtos EP encerrou o 3T16 em R\$ 145,7 milhões, após terminar o 2T16 em R\$ 147,2 milhões e o 3T15 em R\$ 210,5 milhões. A parcela vencida do portfólio, como percentual da carteira total, alcançou 30,3% no 3T16, contra 37,3% no 2T16, e 36,2% no 3T15. Também no caso do EP, tanto a evolução do *aging* quanto do indicador EFICC não trazem qualquer indicação de deterioração futura.

Perda sobre Carteira – EP



EFICC – EP



Cartão Co-Branded: a Margem de Contribuição do produto foi reduzida em 4,1%, em função principalmente da mudança no perfil de reconhecimento da receita de exclusividade após a extensão da parceria com o Itaú assinada em setembro de 2015 – impacto negativo de R\$ 2,3 milhões por trimestre.

Os **Custos e Despesas Operacionais** alcançaram R\$ 70,9 milhões, aumento de 4,5% sobre o 3T15, em função do efeito da reoneração da folha.

EBITDA PSF: as maiores receitas do Private Label associadas à redução das despesas e controle das perdas em ambos os portfólios resultaram na elevação do EBITDA da operação de PSF para R\$ 46,6 milhões, aumento de 32,6% sobre o 3T15.

Endividamento Líquido e Resultado Financeiro Líquido

Encerramos o 3T16 com endividamento líquido de R\$ 570,7 milhões, 11,4% abaixo do 3T15, resultante do foco na maior geração de caixa operacional.

O **Resultado Financeiro Líquido** foi negativo em R\$ 39,9 milhões, conforme demonstrado na tabela abaixo:

<i>Endividamento Líquido (R\$ mm)</i>	3T15	3T16	<i>Despesas e Receitas Financeiras</i>	3T15	3T16
Composição da Dívida Líquida					
Dívida bruta	1.373,4	1.028,9	Despesas Financeiras (A)	(80.532)	(55.545)
Dívida de curto prazo	410,3	323,9	Despesa com juros e Corr. Mon.	(37.910)	(29.633)
Dívida de longo prazo	963,1	705,0	Instrumentos Financeiros	(25.219)	(8.156)
Caixa e aplicações financeiras	729,6	458,2	Descontos concedidos	(1.299)	(2.607)
Dívida líquida (A)	643,8	570,7	Despesas bancárias	(526)	(649)
Patrimônio líquido (B)	1.129,5	1.025,2	Outros	(4.334)	(1.080)
Capital total (A+B)	1.773,3	1.595,9	AVP	(11.244)	(13.420)
Alavancagem Financeira			Receitas Financeiras (B)	43.772	15.623
Dívida bruta / (Dív. bruta + PL)	55%	50%	Rendimento de Aplicações	17.362	15.216
Dívida líquida / (Dív. líquida + PL)	36%	36%	Instrumentos Financeiros	25.829	(36)
Dívida líquida / EBITDA L12M (x)	2,05x	2,50x	Descontos obtidos	29	56
Custo Médio			Outros	552	387
Empréstimos e Financiamentos		108,8%	Total	(36.760)	(39.922)
Caixa e aplicações financeiras		101,3%			

A partir de setembro/14, passamos a contabilizar o hedge de operações de importação de mercadorias pelas CPCs de *Hedge Accounting*.

Fluxo de Caixa

No período acumulado de nove meses, a Companhia continuou a apresentar expressiva geração de caixa operacional, resultado de uma eficiente gestão de capital de giro – destaque para nova redução de estoques - e da racionalização de investimentos.

Tais investimentos, em sua grande parte, foram direcionados a projetos de ganho de eficiência operacional, com destaque para melhorias no ambiente de Lojas.

FLUXO DE CAIXA (R\$ Milhares)	9M15	9M16	Var (%)
EBITDA	166.977	119.137	-28,7%
GERAÇÃO BRUTA DE CAIXA	239.780	158.496	-33,9%
Working Capital	(97.920)	15.354	-115,7%
Investimentos	(86.820)	(87.846)	1,2%
GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA	55.040	86.004	56,3%
Equity	(11.322)	287	-102,5%
Debt	90.930	(180.053)	-298,0%
VARIAÇÃO FINAL DE CAIXA	134.648	(93.762)	-169,6%
SALDO INICIAL	510.680	551.613	8,0%
SALDO FINAL DE CAIXA	645.328	457.852	-29,1%
Net Debt	643.801	570.717	-11,4%
Net Debt/EBITDA L12M	2,05x	2,50x	21,8%

Resultado Operacional Consolidado

Consolidado	3T15	% Rol	3T16	% Rol	Var (%)	9M15	% Rol	9M16	% Rol	Var (%)
RECEITA BRUTA	980.344	131,2%	809.644	128,7%	-17,4%	2.885.367	130,2%	2.608.267	129,2%	-9,6%
Receita Bruta - Varejo	809.360	138,5%	647.940	137,3%	-19,9%	2.341.853	138,5%	2.125.943	137,1%	-9,2%
Receita Bruta - PSF	170.984	104,9%	161.704	102,8%	-5,4%	543.514	103,5%	482.324	102,9%	-11,3%
Tributos s/ Receita	(233.119)	-31,2%	(180.429)	-28,7%	-22,6%	(668.858)	-30,2%	(589.161)	-29,2%	-11,9%
RECEITA LIQUIDA	747.225	100,0%	629.215	100,0%	-15,8%	2.216.509	100,0%	2.019.106	100,0%	-8,9%
Receita Liquida - Varejo	584.282	100,0%	471.962	100,0%	-19,2%	1.691.466	100,0%	1.550.295	100,0%	-8,3%
Receita Liquida - PSF	162.943	100,0%	157.253	100,0%	-3,5%	525.043	100,0%	468.811	100,0%	-10,7%
CPV	(436.604)	-58,4%	(339.462)	-54,0%	-22,2%	(1.257.221)	-56,7%	(1.099.604)	-54,5%	-12,5%
CPV - Varejo	(322.312)	-55,2%	(243.479)	-51,6%	-24,5%	(885.759)	-52,4%	(797.143)	-51,4%	-10,0%
CPV - PSF	(114.292)	-70,1%	(95.983)	-61,0%	-16,0%	(371.462)	-70,7%	(302.461)	-64,5%	-18,6%
LUCRO BRUTO	310.621	41,6%	289.753	46,0%	-6,7%	959.288	43,3%	919.502	45,5%	-4,1%
Lucro Bruto - Varejo	261.970	44,8%	228.483	48,4%	-12,8%	805.707	47,6%	753.152	48,6%	-6,5%
Lucro Bruto - PSF	48.651	29,9%	61.270	39,0%	25,9%	153.581	29,3%	166.350	35,5%	8,3%
Despesas Operacionais	(259.584)	-34,7%	(281.127)	-44,7%	8,3%	(778.830)	-35,1%	(818.800)	-40,6%	5,1%
Despesas com Vendas - Varejo	(210.521)	-36,0%	(227.488)	-48,2%	8,1%	(641.585)	-37,9%	(662.380)	-42,7%	3,2%
Despesas Gerais e Administrativas - Varejo	(38.858)	-6,7%	(40.725)	-8,6%	4,8%	(102.158)	-6,0%	(117.850)	-7,6%	15,4%
Despesas Gerais e Administrativas - PSF	(10.205)	-6,3%	(12.914)	-8,2%	26,5%	(35.087)	-6,7%	(38.570)	-8,2%	9,9%
Outras Despesas e Receitas Oper.	(5.968)	-0,8%	(1.495)	-0,2%	-74,9%	(13.481)	-0,6%	18.435	0,9%	-236,7%
Outras Despesas e Receitas Oper. - Varejo	(2.634)	-0,5%	301	0,1%	-111,4%	(5.249)	-0,3%	9.967	0,6%	-289,9%
Outras Despesas e Receitas Oper. - PSF	(3.334)	-2,0%	(1.796)	-1,1%	-46,1%	(8.232)	-1,6%	8.468	1,8%	n.a
EBITDA	45.069	6,0%	7.131	1,1%	-84,2%	166.977	7,5%	119.137	5,9%	-28,7%
EBITDA - Varejo	9.957	1,7%	(39.429)	-8,4%	-496,0%	56.715	3,4%	(17.111)	-1,1%	-130,2%
EBITDA - PSF	35.112	21,5%	46.560	29,6%	32,6%	110.262	21,0%	136.248	29,1%	23,6%
- Depreciação e Amortização	(47.123)	-6,3%	(42.870)	-6,8%	-9,0%	(145.244)	-6,6%	(129.597)	-6,4%	-10,8%
- Resultado Equivalência	(489)	-0,1%	-	0,0%	-100,0%	(4.313)	-0,2%	-	0,0%	-100,0%
- Financeiras, Líquidas	(36.759)	-4,9%	(39.924)	-6,3%	8,6%	(106.136)	-4,8%	(110.759)	-5,5%	4,4%
Lucros Antes do IR/CS	(39.302)	9,0%	(75.663)	22,3%	92,5%	(88.716)	7,1%	(121.219)	11,0%	36,6%
-IR e CSLL	12.351	1,7%	29.244	4,6%	136,8%	36.208	1,6%	39.214	1,9%	8,3%
Lucro Líquido	(26.951)	-3,6%	(46.419)	-7,4%	72,2%	(52.508)	-2,4%	(82.005)	-4,1%	56,2%

O **EBITDA Consolidado** passou de R\$ 45,1 milhões no 3T15 para R\$ 7,1 milhões no 3T16, redução de 84,2%, com o crescimento do resultado da área de PSF sendo absorvido pelo desempenho negativo do varejo.

Não obstante os esforços relacionados à eficiente gestão do SG&A e ganhos de margem bruta advindos da melhor saúde dos estoques, a relevante queda nas vendas teve efeito decisivo na deterioração dos resultados da Companhia nesse período.

Adicionalmente, pode-se mencionar fatores de menor relevância, tais como a mudança do reconhecimento da receita de exclusividade da parceria com o Itaú (R\$ 2,3 mm) e a reoneração da folha de pagamentos (R\$ 9,0 mm), que também contribuíram negativamente para os resultados. Excluindo-se tais impactos, o EBITDA consolidado teria sido de R\$ 18,4 milhões, ainda assim com relevante queda de 59,1% frente ao 3T15.

O **Resultado Líquido** também foi fortemente afetado por tais fatores, tendo avançado no campo negativo para o patamar de R\$ 46,4 milhões negativos no 3T16, contra R\$ 27,0 milhões também negativos no 3T15.

Anexos

Balço Patrimonial

ATIVO (R\$ milhares)	3T15	3T16	Var (%)	PASSIVO (R\$ milhares)	3T15	3T16	Var (%)
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	645.328	457.851	-29,1%	Fornecedores	209.034	285.820	36,7%
Títulos e valores mobiliários	169	343	103,0%	Empréstimos e financiamentos	410.312	285.320	-30,5%
Instrumentos financeiros	84.071	-	n.a	Salários, provisões e contr. sociais	75.536	84.979	12,5%
Contas a receber de clientes	726.780	663.722	-8,7%	Impostos a recolher	50.548	21.694	-57,1%
Estoques	459.497	387.015	-15,8%	Partes relacionadas	2.862	3.215	12,3%
Impostos a recuperar	23.929	73.158	205,7%	Instrumentos financeiros	-	48.927	n.a
Imp. Renda e Cont. Social	47.020	39.839	-15,3%	Aluguéis a pagar	20.229	18.202	-10,0%
Outros créditos	70.044	73.071	4,3%	Imp. Renda e Cont. Social	10.796	15.501	43,6%
Total do ativo circulante	2.056.838	1.694.999	-17,6%	Receita diferida	3.815	2.815	-26,2%
				Outras obrigações	40.599	47.595	17,2%
				Total do passivo circulante	823.731	814.068	-1,2%
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
IR e CSLL diferidos	248.473	352.121	41,7%	Empréstimos e financiamentos	963.057	705.006	-26,8%
Impostos a recuperar	7.060	3.091	-56,2%	Provisão p/ litígios e demandas judiciais	65.300	146.687	124,6%
Depósitos judiciais	56.454	75.242	33,3%	Receita diferida	52.685	32.370	-38,6%
Títulos e valores mobiliários	2.530	13.132	419,1%	Total do passivo não circulante	1.081.042	884.063	-18,2%
Investimentos	2.087	17.549	740,9%	PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Imobilizado	485.332	424.170	-12,6%	Capital social	899.597	899.597	0,0%
Intangível	175.519	142.996	-18,5%	Reservas de lucros	240.778	240.884	0,0%
Total do ativo não circulante	977.455	1.028.301	5,2%	Reserva de opção de ações	9.212	9.283	0,8%
				Outros resultados abrangentes	32.441	(6.826)	n.a
				Lucros acumulados	(52.508)	(117.769)	124,3%
				Total do Patrimônio Líquido	1.129.520	1.025.169	-9,2%
TOTAL DO ATIVO	3.034.293	2.723.300	-10,2%	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.034.293	2.723.300	-10,2%

Fluxo de Caixa Indireto

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	9M15	9M16	Var (%)
Prejuízo líquido do período	(52.508)	(82.005)	56,2%
Ajustes p/ reconciliar o resultado líquido do exerc. com o caixa líquido gerado (aplicado) pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	145.244	129.597	-10,8%
Custo residual do ativo imobilizado e intangível baixado	6.301	2.205	-65,0%
Equivalência patrimonial	4.313	-	n.a
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	18.520	(31.955)	-272,5%
(Reversão) provisão para perdas dos estoques	(1.318)	(19.174)	1354,8%
Reversão de provisões para perdas do imobilizado e intangível	(4.752)	-	n.a
Ganho com investimentos, líquido	(60)	-	n.a
Plano de opção de compra de ações (stock option)	799	181	-77,3%
Instrumentos financeiros	(36.709)	58.475	n.a
Encargos financeiros e variação cambial sobre saldos de financiamentos, empréstimos e obrigações fiscais	191.216	47.481	-75,2%
Títulos e valores mobiliários	11.516	(351)	n.a
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(63.907)	(81.329)	27,3%
Amortização da receita diferida	(9.750)	(20.361)	108,8%
Provisão para litígios e demandas judiciais	24.037	57.503	139,2%
	232.943	60.267	-74,1%
(Aumento) redução nos ativos operacionais:			
Contas a receber de clientes	235.064	199.474	-15,1%
Estoques	(85.589)	(38.234)	-55,3%
Tributos a recuperar	(20.232)	(34.001)	68,1%
Partes relacionadas	1.174	7.255	518,0%
Depósitos judiciais	(1.155)	(18.751)	1523,5%
Outros créditos	(20.116)	(33.632)	67,2%
Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Fornecedores	(36.214)	80.381	-322,0%
Tributos a recolher	(27.321)	(38.323)	40,3%
Salários, provisões e encargos sociais	15.993	17.119	7,0%
Partes relacionadas	(3.185)	(2.811)	-11,7%
Pagamento de litígios e demandas judiciais	(13.453)	(7.512)	-44,2%
Aluguéis a pagar	(2.670)	(4.327)	62,1%
Outras obrigações	(18.238)	(786)	-95,7%
Caixa gerado nas operações	257.001	186.119	-27,6%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(58.664)	(36.820)	-37,2%
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	198.337	149.299	-24,7%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aquisição de imobilizado	(44.133)	(65.538)	48,5%
Aquisição de ativo intangível	(42.687)	(22.308)	-47,7%
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(86.820)	(87.846)	1,2%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Captação de empréstimos e financiamentos	336.744	71.670	-78,7%
Amortização de empréstimos e financiamentos	(234.908)	(172.295)	-26,7%
Juros pagos	(66.573)	(54.590)	-18,0%
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(12.132)	-	n.a
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas nas atividades de financiamento	23.131	(155.215)	-771,0%
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
No início do exercício	510.680	551.613	8,0%
No fim do período	645.328	457.851	-29,1%